

Tubarões abrem série 'National Geographic'

A partir do próximo domingo, 'Estado' começará a trazer os encartes com reportagens especiais da revista; leitor também receberá um estojo em papel cartão para guardar os exemplares

Com um mergulho junto a tubarões cinzentos de recifes de coral — em companhia do fotógrafo e pesquisador Bill Cursinger — começa no próximo domingo a série de encartes de reportagens especiais da revista *National Geographic* no **Estado**. Essas reportagens, em oito páginas, são um resumo de trabalhos mais extensos publicados pela revista e não pretendem esgotar cada um dos assuntos tratados. O objetivo é estimular a pesquisa “a partir de novas janelas abertas pelo mundo, como é o caso da *National Geographic*,” avalia o diretor de marketing Guilherme Sztutman.

As reportagens vão complementar a leitura do **Estado** como fonte de informação adicional e com uma qualidade gráfica típica da National Geographic Society, que edita esta e outras publicações.

A primeira série de reportagens especiais da revista *National Geographic* formarão “O Incrível Mundo da National Geographic Society”. O primeiro encarte, no próximo domingo, estará acompanhado de um estojo em papel cartão para que os leitores acondicionem todos os

exemplares da série.

Em agosto — quando sai o oitavo e último exemplar desse primeiro conjunto — também estará encartado no **Estado** o primeiro exemplar da revista *Traveler*, acompanhado de um segundo estojo em papel cartão. Também nesse caso serão oito encartes de reportagens resumidas sobre Berlim, Florença, museus de Nova York, Parque Nacional do Quênia, Ilhas Shell Costa — na Flórida

—, a cidade perdida de Machu Picchu e a Islândia. Essa série forma “As Grandes Viagens da National Geographic Society”.

Entre julho e agosto apenas os assinantes — novos e antigos — do **Estado** vão receber uma série de cinco mapas ecológicos, com informações

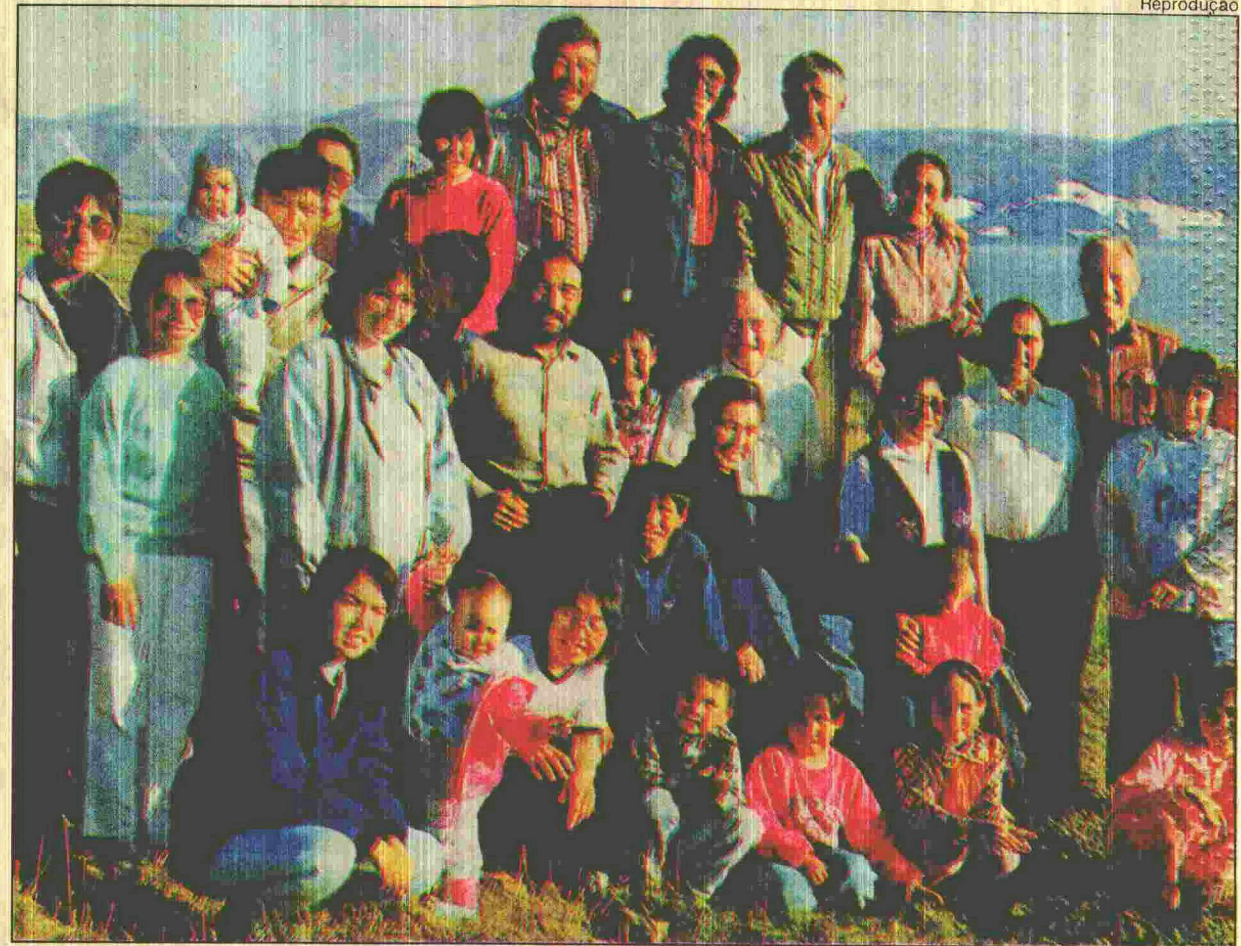
na frente e verso. Os mapas cobrem a Antártida, distribuição de animais na África, geopolítica na América do Sul e geopolítica do continente americano, além de uma sondagem do fundo o Oceano Atlântico.

É a primeira vez que material produzido pela National Geographic Society é publicado em português. E também é a primeira vez que os mapas são editados em outra língua

que não o inglês, desde que eles começaram a ser produzidos, em 1915. A National Geographic Society foi fundada em 1888 em Washington por um grupo de pessoas incluindo exploradores, advogados, geógrafos, geólogos, biólogos e militares, entre outros interessados em geografia.

O primeiro presidente da organização foi o advogado Gardiner Greene Hubbard, genro do inventor Alexander Graham Bell, criador do telefone. Em 1889, com a morte do sogro, o próprio Bell assumiu a National Geographic Society. Nessa época ela tinha poucos associados. Atualmente, os membros em todo o mundo somam 9,5 milhões de pessoas e os leitores da revista *National Geographic* atingem os 44 milhões. As edições mensais da revista trazem em torno de 170 páginas, incluindo material publicitário. Os encartes das reportagens especiais no **Estado**, com suas oito páginas de foto cor e textos não trazem publicidade. A não ser os selos do computador Aplic e da IBM — que produz o equipamento. A empresa patrocina os encartes no jornal.

O encarte de publicações da National Geographic Society integra um projeto de revitalização educacional por parte do **Estado** e que inclui o programa Estadão na Escola e o Recorte & Guarde. Com o Estadão na Escola, 108 escolas já fazem conexão, via BBS, com o mundo, por meio de noticiário fornecido pelo jornal e especialmente preparado para uso didático.



Reprodução

Netos, bisnetos e tataranetos

Na foto aparecem os descendentes de Robert Peary e suas mulheres. O raro encontro familiar reuniu cinco dos netos do desbravador, dez bisnetos e seis tataranetos. Ao centro encon-

tra-se o patriarca Kali Peary, de 81 anos, o orgulhoso filho do explorador, fruto da união de Peary com a esquimó Aleqasina. Na reunião familiar, Kali relembrou com bom humor os

feitos do pai, dançou e cantou canções tradicionais. O clã dos Peary celebrou em clima de emoção e alegria os feitos de seu antepassado e relembrou dias de glória.

